

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO SARAMPO NA REGIÃO NORTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2018 A 2025

Giannasi, Catarina Aranda¹, Bilheiro, Adriana Benatti¹

¹Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA VILHENA

[*catarina.giannasi@gmail.com](mailto:catarina.giannasi@gmail.com)

Introdução: O sarampo, apesar de erradicado no Brasil desde os anos 2000, vem representando importante problema em saúde pública em anos recentes desde a sua reintrodução. Na Região Norte, destaca-se importante aumento no número de casos recentes devido a heterogeneidade nas coberturas vacinais e intenso movimento migratório populacional. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico do sarampo na Região Norte entre 2018 e abril de 2026. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional do tipo descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa e qualitativa tendo como base de dados as Fichas de Notificação Compulsória do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), registrados no período de 2018 a 2025. **Resultados e Discussão:** No período de 2018 a 2025, a região norte registrou um total de 9.243 casos confirmados sendo o estado do Amazonas o mais afetado, com 8.789 casos registrados, seguido por Roraima (368 casos). Observou-se um maior número de casos registrados no período de 2018 e 2019. Destacam-se os dados registrados em 2020, em que o Pará concentrou 4.844 casos e o Amapá registrou 296 casos, totalizando 5.154 casos na região neste ano. Houve redução progressiva nos anos seguintes, sendo 645 casos em 2021 (principalmente no Amapá) e 31 casos em 2022. Nos anos de 2023 e 2024 não foram registrados casos confirmados. Em 2025, o Tocantins apresentou um surto localizado com 25 casos, interrompendo o silêncio epidemiológico. **Conclusão:** Os achados demonstram a persistência da vulnerabilidade da Região Norte à reintrodução do sarampo, marcada por surtos de grande magnitude e distribuição heterogênea entre os estados. As dificuldades de acesso a populações ribeirinhas e indígenas, aliadas à necessidade de transporte fluvial e às desigualdades nas coberturas vacinais, favorecem a transmissão. A ocorrência de casos em 2025 após dois anos sem notificação de casos reforça que o sarampo permanece uma ameaça latente. A manutenção da eliminação do sarampo no Brasil exige vigilância epidemiológica sensível, estratégias de vacinação adaptadas à realidade amazônica (incluindo ações extramuros e em áreas de difícil acesso) e o fortalecimento contínuo do Programa Nacional de Imunização (PNI).

Palavras-chave: Sarampo; Vigilância Epidemiológica; Cobertura Vacinal; Programa Nacional de Imunização.